

PECEP

pré-vestibular social

História do Brasil

Aula 6

**Crise do Antigo Regime e
Período Joanino (1808-1821)**

13/04/2026

Marianna & Rafael Gota

1) ENEM 2016

O que ocorreu na Bahia de 1798, ao contrário das outras situações de contestação política na América Portuguesa, é que o projeto que lhe era subjacente não tocou somente na condição, ou no instrumento, da integração subordinada das colônias no império luso. Dessa feita, ao contrário do que se deu nas Minas Gerais (1789), a sedição avançou sobre a sua decorrência.

JANCSÓ, I.; PIMENTA, J. P. Peças de um mosaico. In: MOTA, C. G. (Org.). *Viagem Incompleta: a experiência brasileira (1500-2000)*. São Paulo: Senac, 2000.

A diferença entre as sedições abordadas no texto encontrava-se na pretensão de

- a) eliminar a hierarquia militar.
- b) abolir a escravidão africana.
- c) anular o domínio metropolitano.
- d) suprimir a propriedade fundiária.
- e) extinguir o absolutismo monárquico.

Gabarito: E

O texto menciona o caráter abolicionista da Conjuração Baiana, que não estava presente na Inconfidência Mineira. Outro aspecto divergente entre ambas foram as motivações: a primeira foi motivada, principalmente, pela pobreza, pelo descaso das autoridades do Império português para com a Bahia e pelo fortalecimento dos ideais abolicionistas; já a segunda ocorreu em decorrência do descontentamento das elites mineiras com a tributação abusiva e da estagnação econômica da atividade mineradora.

OBJETIVOS

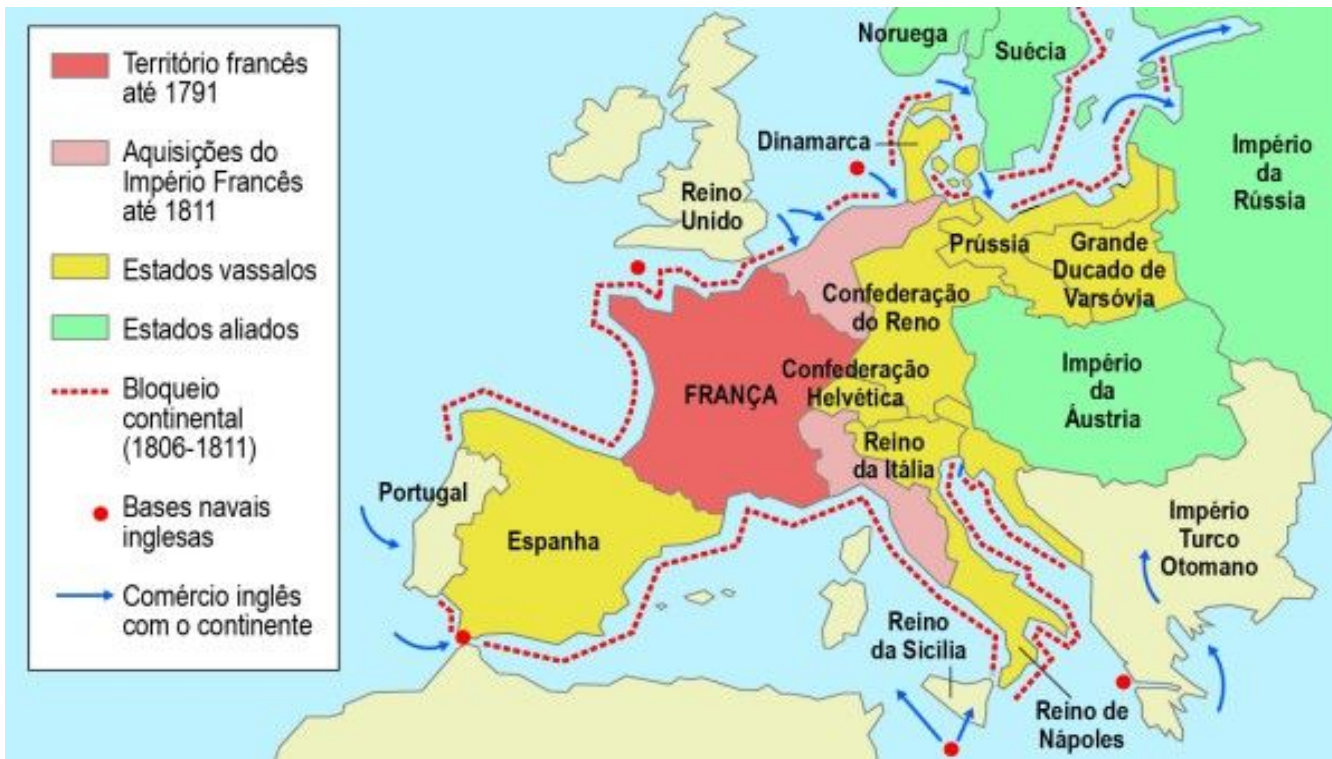
- Analisar as causas da vinda da família real portuguesa para o Brasil;
 - Identificar o que foi a inversão colonial;
- Compreender as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais com a instalação da corte no Rio de Janeiro;

Antecedentes: contextualização

Por que a família real portuguesa veio ao Brasil?

- Expansão do domínio napoleônico pela Europa: bloqueio continental de Napoleão no continente europeu contra a Inglaterra (principal parceiro econômico de Portugal)
- Portugal se encontrava num impasse: seria melhor se aliar à França ou à Inglaterra?
- **Com histórico de comércio e dependência da Inglaterra, Portugal não obedece às ordens de Napoleão.**
- Napoleão acaba invadindo Portugal em 1808, provocando na vinda saída forçada da família real ao Brasil -> **fenômeno inédito**

Antecedentes: contextualização



Sociedade colonial

O Brasil era a principal colônia de Portugal, sendo a metrópole um país em decadência econômica, ocupado pela França e dependente da colônia.

A família real portuguesa se deparou com uma **sociedade complexa – resultado das relações coloniais históricas -, com milhares de indígenas, colonizadores portugueses e seus descendentes e milhões de africanos e afro-brasileiros escravizados.**

Além disso, **um território extenso com identidades regionais e uma elite regional forte.**

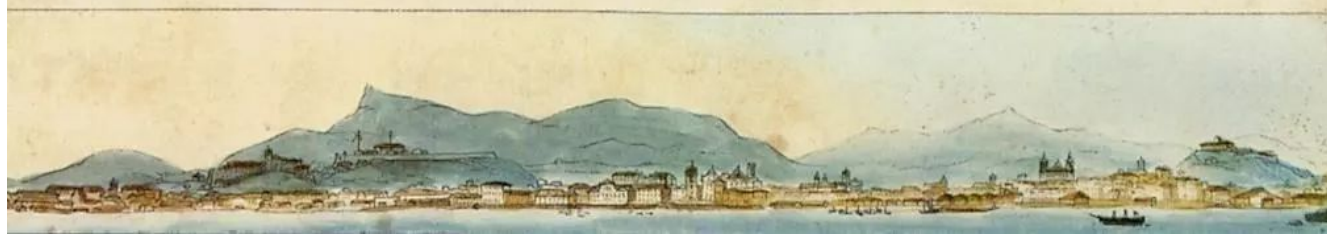


Chegada da corte (1808)

Rio de Janeiro de D. João: era uma cidade pequena, com arquitetura simples, amontada entre morros e pântanos com 45 mil habitantes (dentre esses, quase metade de escravizados - responsáveis por toda a força de trabalho).



VUE DE LA PLACE DU PALAIS, À RIO DE JANEIRO.



Paço Imperial, Jean-Baptiste Debret

Transformações imediatas

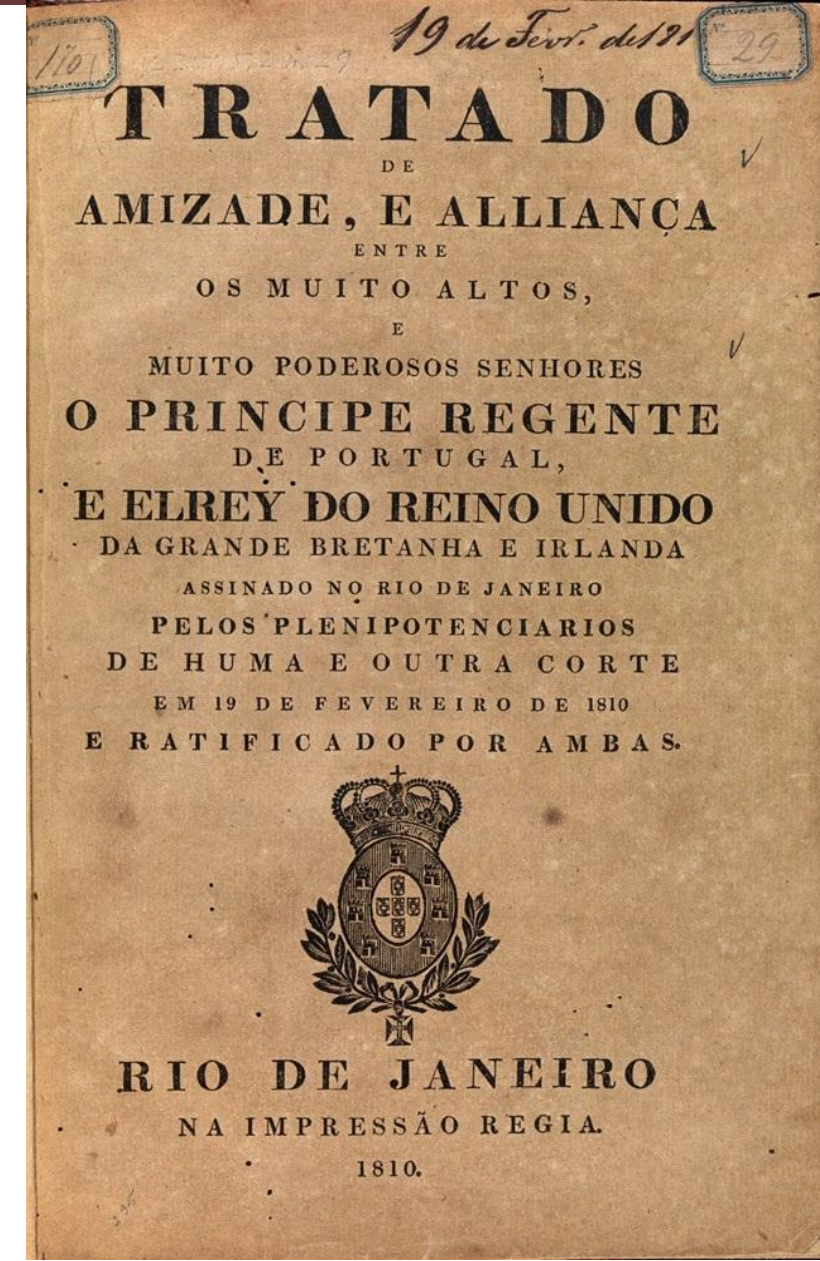
Abertura dos Portos às nações amigas (1808): a partir deste decreto acabava o pacto colonial.

- Formalmente, o Brasil deixa de ser uma colônia, porque uma das principais características da situação de colônia é o pacto colonial -> **independência?**

- **O fim do pacto colonial enfraquece a metrópole (Portugal)!**

Tratados de 1810: Inglaterra passava a pg 15% de imposto para entrar no país, frente a 16% de Portugal e 24% de outros países; ingleses ganhavam condições jurídicas especiais na América;

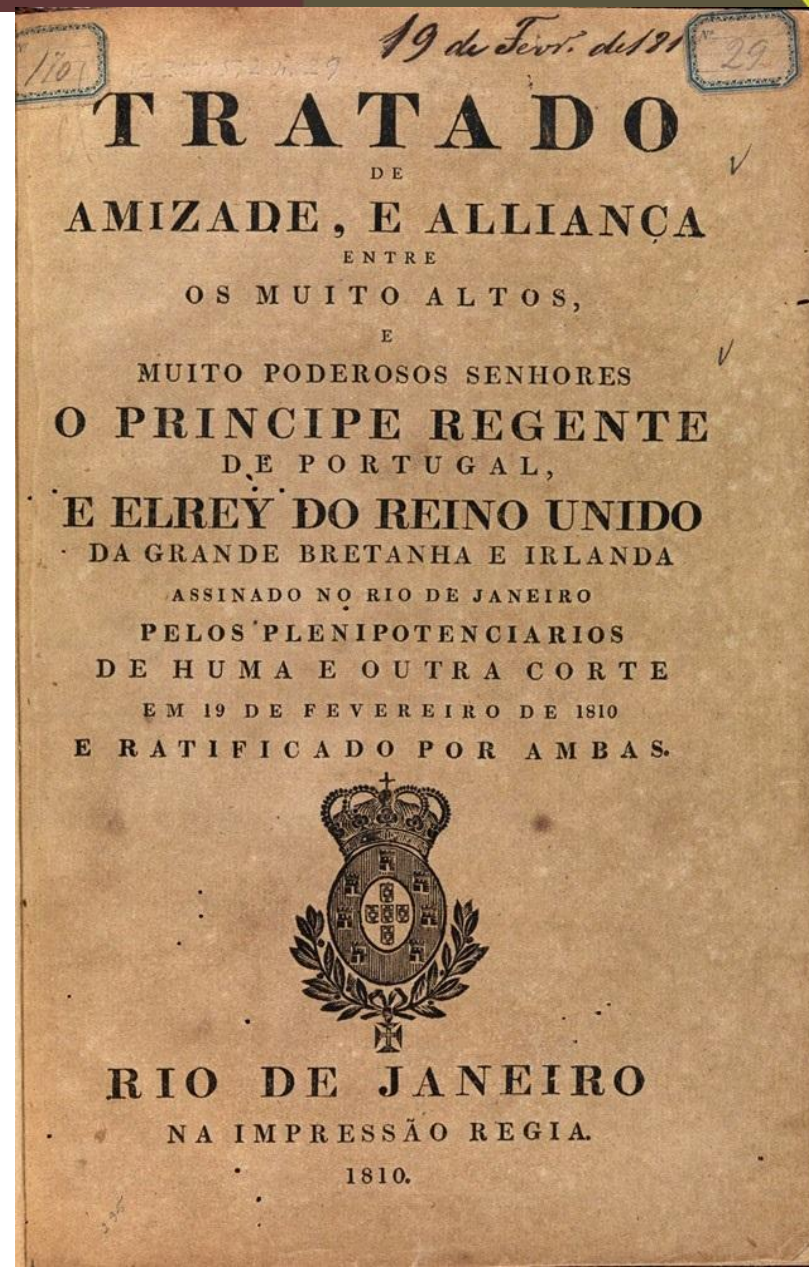
Acordo sobre a abolição gradual da escravidão no Brasil (intensificação das medidas repressivas dos ingleses; permissão do comércio de escravizados apenas nas colônias portuguesas na África)



Transformações imediatas

"Sua Alteza Real o príncipe de Portugal, estando plenamente convencido da injustiça e da má política do comércio de escravos (...) tem resolvido cooperar com Sua Majestade britânica na causa da humanidade e justiça, adotando os mais eficazes meios para conseguir em toda a extensão dos seus domínios uma gradual abolição do comércio de escravos".

Na prática, o tráfico negreiro aumentou consideravelmente entre 1808 e 1821, aproximadamente 839 mil escravizados aportaram no Brasil, 40% destes no Cais do Valongo (RJ).



Transformações imediatas

Inversão de papéis: o Rio de Janeiro deixava de ser capital da colônia para se tornar o **centro político administrativo** de todo o Império Português.

- **Todo o aparato político-administrativo do império português foi instalado no Rio de Janeiro:** nova corte; novas instituições políticas; novos funcionários régios; etc
- O Brasil passa a ser mais importante que Portugal no contexto do império ultramarino português.

Outras transformações

• Instalação e criação de diversas instituições:

- Banco do Brasil; Biblioteca Real (atual Biblioteca Nacional);
- Real Horto Botânico (atual Jardim Botânico);
- Imprensa Régia;
- Academia Real Militar;
- Casa da Moeda;
- Imprensa Régia;
- Permissão de manufaturas;



Violência e controle

Criam-se políticas baseadas no uso da violência relativas ao trato dos africanos e afro-brasileiros escravizados e dos indígenas:

- Declaração de "guerra justa" contra povos indígenas (forma de tomar posse de terras indígenas e, assim, ampliar o domínio colonial lusitano);
- Legalização da escravidão indígena (abolida por Pombal em 1755);
- Criação da Guarda Real da Polícia da Corte (Intendência de Polícia) para garantir a segurança pública da capital da colônia. Para isso, a polícia procurava escravos fugidos, combatia práticas como a capoeira, perseguia ciganos, mendigos, capoeiristas, etc.)

Escravismo

Cartas de marinheiro inglês (1808):

“É quase impossível ao visitante, estando na dita praça, não perceber o contraste do que se lhe oferece aos olhos. De um lado, o palácio de um voluptuoso príncipe, que vive cercado por cortesãos e nadando em luxo, de outro, a escravaria em seu estado mais cru e lastimável. As casas são bem construídas, e algumas ruas são razoáveis, mas tudo é tremendamente sujo”.

“Conheci um homem desse tipo, o mais bárbaro, cruel e destrutivo que se pode conceber. Ele tinha vários escravos, aos quais ensinara uma atividade, e tinha por hábito enviá-los às ruas para ganharem com seus serviços determinada soma e seu próprio sustento, sob a pena de serem severamente açoitados caso não fossem bem sucedidos - pena da qual raramente escapavam, mesmo os mais sortudos”

